

### Guia Prático da NOVA ORTOGRAFIA

Saiba o que mudou na ortografia brasileira

**Douglas Tufano** 





© 2008 Douglas Tufano Professor e autor de livros didáticos de língua portuguesa

© 2008 Editora Melhoramentos Ltda. Diagramação: WAP Studio

ISBN: 978-85-06-05464-2 1.ª edição, agosto de 2008

Atendimento ao consumidor: Caixa Postal 11541 – CEP 05049-970 São Paulo – SP – Brasil

Impresso no Brasil



#### Acordo Ortográfico

O objetivo deste guia é expor ao leitor, de maneira objetiva, as alterações introduzidas na ortografia da língua portuguesa pelo *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, por Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e, posteriormente, por Timor Leste. No Brasil, o Acordo foi aprovado pelo Decreto Legislativo nº 54, de 18 de abril de 1995.

Esse Acordo é meramente ortográfico; portanto, restringe-se à língua escrita, não afetando nenhum aspecto da língua falada. Ele não elimina todas as diferenças ortográficas observadas

nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

Como o documento oficial do Acordo não é claro em vários aspectos, elaboramos um roteiro com o que foi possível estabelecer objetivamente sobre as novas regras. Esperamos que este guia sirva de orientação básica para aqueles que desejam resolver rapidamente suas dúvidas sobre as mudanças introduzidas na ortografia brasileira, sem preocupação com questões teóricas.







#### Mudanças no alfabeto

O alfabeto passa a ter 26 letras. Foram reintroduzidas as letras **k**, **w** e **y**. O alfabeto completo passa a ser:

# ABCDEFGHI JKLMNOPQR STUVWXYZ

As letras **k**, **w** e **y**, que na verdade não tinham desaparecido da maioria dos dicionários da nossa língua, são usadas em várias situações. Por exemplo:

a) na escrita de símbolos de unidades de medida: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt);



b) na escrita de palavras e nomes estrangeiros (e seus derivados): show, playboy, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, kafkiano.

#### **Trema**

Não se usa mais o trema ("), sinal colocado sobre a letra **u** para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue**, **gui**, **que**, **qui**.

Como era

agüentar

argüir

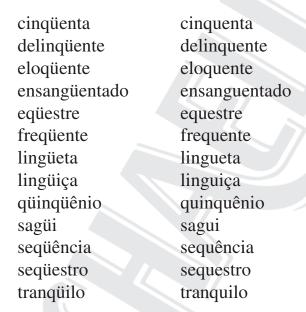
bilíngüe

Como fica

aguentar

arguir

bilíngue



**Atenção:** o trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Müller, mülleriano.



## Mudanças nas regras de acentuação

1. Não se usa mais o acento dos ditongos abertos éi e ói das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

Como era

alcalóide alcatéia andróide apóia (verbo apoiar) apóio (verbo apoiar)

asteróide bóia

celulóide clarabóia

colméia

Como fica

alcaloide

alcateia

androide apoia

apoio

asteroide

boia

celuloide

claraboia

colmeia



#### Guia Prático da Nova Ortografia

Coréia Coreia debilóide debiloide epopéia epopeia estóico estoico estréia estreia estreio estréio (verbo estrear) geléia geleia heróico heroico idéia ideia jibóia jiboia jóia joia odisséia odisseia paranóia paranoia paranóico paranoico plateia platéia tramóia tramoia

**Atenção:** essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras



oxítonas terminadas em éis, éu, éus, ói, óis. Exemplos: papéis, herói, heróis, troféu, troféus.

**2**. Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um ditongo.

Como era Como fica

baiúca baiuca
bocaiúva bocaiuva
cauíla cauila
feiúra feiura

**Atenção:** se a palavra for oxítona e o **i** ou o **u** estiverem em posição final (ou seguidos de **s**), o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí.



**3**. Não se usa mais o acento das palavras terminadas em **êem** e **ôo(s)**.

Como era	Como fica
abençôo	abençoo
crêem (verbo crer)	creem
dêem (verbo dar)	deem
dôo (verbo doar)	doo
enjôo	enjoo
lêem (verbo ler)	leem
magôo (verbo magoar)	magoo
perdôo (verbo perdoar)	perdoo
povôo (verbo povoar)	povoo
vêem (verbo ver)	veem
vôos	voos
zôo	Z00

**4**. Não se usa mais o acento que diferenciava os pares pára/para, péla(s)/



pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Como era Ele **pára** o carro. Ele foi ao **pólo** Norte.

Ele gosta de jogar pólo.

**pêlos** brancos.

Esse gato tem

Comi uma **pêra**.

Como fica

Ele para o carro.

Ele foi ao **polo** 

Norte.

Ele gosta de jogar polo.

Esse gato tem

pelos brancos.

Comi uma **pera**.

#### Atenção:

• Permanece o acento diferencial em pôde/pode. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3<sup>a</sup> pessoa do singular.



Exemplo: Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

- Permanece o acento diferencial em pôr/por. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição. Exemplo: Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.
- Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Exemplos:

Ele **tem** dois carros. / Eles **têm** dois carros.

Ele **vem** de Sorocaba. / Eles **vêm** de Sorocaba.

Ele **mantém** a palavra. / Eles **mantêm** a palavra.





Ele **convém** aos estudantes. / Eles **convêm** aos estudantes.

Ele **detém** o poder. / Eles **detêm** o poder.

Ele **intervém** em todas as aulas. / Eles **intervêm** em todas as aulas.

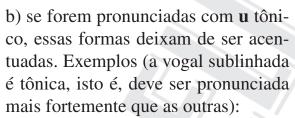
- É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Veja este exemplo: Qual é a **forma** da **fôrma** do bolo?
- **5**. Não se usa mais o acento agudo no **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.





- **6**. Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Veja:
- a) se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas devem ser acentuadas. Exemplos:
  - verbo enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxáguem.
  - verbo delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquam.





- verbo enxaguar: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxaguem.
- verbo delinquir: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquam.

**Atenção:** no Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com **a** e **i** tônicos.







#### Uso do hífen

Algumas regras do uso do hífen foram alteradas pelo novo Acordo. Mas, como se trata ainda de matéria controvertida em muitos aspectos, para facilitar a compreensão dos leitores, apresentamos um resumo das regras que orientam o uso do hífen com os prefixos mais comuns, assim como as novas orientações estabelecidas pelo Acordo.

As observações a seguir referem-se ao uso do hífen em palavras formadas por prefixos ou por elementos que podem funcionar como prefixos, como: aero, agro, além, ante, anti, aquém, arqui, auto, circum, co, contra, eletro, entre, ex, extra, geo, hidro, hiper, infra, inter, intra, macro, micro, mini,



multi, neo, pan, pluri, proto, pós, pré, pró, pseudo, retro, semi, sobre, sub, super, supra, tele, ultra, vice etc.

**1**. Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por **h**. Exemplos:

anti-higiênico anti-histórico co-herdeiro macro-história mini-hotel proto-história sobre-humano super-homem ultra-humano

Exceção: subumano (nesse caso, a palavra humano perde o h).





**2**. Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento. Exemplos:

aeroespacial
agroindustrial
anteontem
antiaéreo
antieducativo
autoaprendizagem
autoescola
autoestrada
autoinstrução
coautor
coedição
extraescolar
infraestrutura
plurianual





semiaberto semianalfabeto semiesférico semiopaco

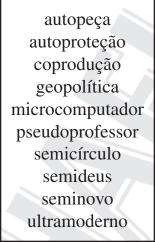
Exceção: o prefixo co aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por o: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante etc.

**3**. Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de **r** ou **s**. Exemplos:

anteprojeto antipedagógico







**Atenção:** com o prefixo **vice**, usa-se sempre o hífen. Exemplos: vice-rei, vice-almirante etc.

**4**. Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, duplicam-se essas letras. Exemplos:



antirrábico antirracismo antirreligioso antirrugas antissocial biorritmo contrarregra contrassenso cosseno infrassom microssistema minissaia multissecular neorrealismo neossimbolista semirreta ultrarresistente. ultrassom







**5**. Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal. Exemplos:

anti-ibérico
anti-imperialista
anti-inflacionário
anti-inflamatório
auto-observação
contra-almirante
contra-atacar
contra-ataque
micro-ondas
micro-ônibus
semi-internato
semi-interno





**6**. Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante. Exemplos:

hiper-requintado
inter-racial
inter-regional
sub-bibliotecário
super-racista
super-reacionário
super-resistente
super-romântico

#### Atenção:

• Nos demais casos não se usa o hífen. Exemplos: hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção.





- Com o prefixo **sub**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**: sub-região, sub-raça etc.
- Com os prefixos **circum** e **pan**, usase o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e **vogal**: circum-navegação, pan-americano etc.

**7**. Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal. Exemplos:

hiperacidez hiperativo interescolar interestadual

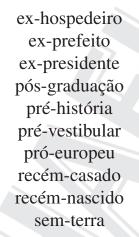


interestelar
interestudantil
superamigo
superaquecimento
supereconômico
superexigente
superinteressante
superotimismo

**8**. Com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró, usa-se sempre o hífen. Exemplos:

além-mar além-túmulo aquém-mar ex-aluno ex-diretor





**9**. Deve-se usar o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim. Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.



**10**. Deve-se usar o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares. Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

**11**. Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição. Exemplos:

girassol madressilva mandachuva paraquedas paraquedista pontapé





**12**. Para clareza gráfica, se no final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte. Exemplos:

Na cidade, contase que ele foi viajar.

O diretor recebeu os exalunos.





#### Resumo Emprego do hífen com prefixos

#### Regra básica

Sempre se usa o hífen diante de **h**: anti-higiênico, super-homem.

#### Outros casos

#### 1. Prefixo terminado em vogal:

- Sem hífen diante de vogal diferente: autoescola, antiaéreo.
- Sem hífen diante de consoante diferente de **r** e **s**: anteprojeto, semicírculo.
- Sem hifen diante de **r** e **s**. Dobram-se essas letras: antirracismo, antissocial, ultrassom.
- Com hífen diante de mesma vogal: contra-ataque, micro-ondas.

#### 2. Prefixo terminado em consoante:

- Com hífen diante de mesma consoante: inter-regional, sub-bibliotecário.
- Sem hifen diante de consoante diferente: intermunicipal, supersônico.
- Sem hifen diante de vogal: interestadual, superinteressante.





#### Observações

- 1. Com o prefixo sub, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r** sub-região, sub-raça etc. Palavras iniciadas por **h** perdem essa letra e juntam-se sem hífen: subumano, subumanidade
- **2**. Com os prefixos circum e pan, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e vogal: circum-navegação, pan-americano etc.
- **3**. O prefixo co aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**: coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante etc.
- **4**. Com o prefixo vice, usa-se sempre o hífen: vice-rei, vice-almirante etc.
- **5**. Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição, como girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista etc.
- **6**. Com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró, usa-se sempre o hífen: ex-aluno, sem-terra, além-mar, aquém-mar, recém-casado, pós-graduação, pré-vestibular, pró-europeu.



A Editora Melhoramentos, sempre preocupada em auxiliar os estudantes brasileiros no seu aprendizado e crescimento pessoal, lança o *Guia Prático da Nova Ortografia*, que mostra, de maneira clara e objetiva, as

alterações introduzidas na ortografia do português pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990).

A implantação das regras desse Acordo, prevista para acontecer no Brasil a partir de janeiro de 2009, é um passo importante em direção à criação de uma ortografia unificada para o português, a ser usada por todos os países que tenham o português como língua oficial: Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Timor Leste.

Este guia não tem por objetivo elucidar pontos controversos e subjetivos do Acordo, mas acreditamos que será um valioso instrumento para o rápido entendimento das mudanças na ortografia da variante brasileira. As dúvidas que porventura existirem após a leitura do *Guia Prático da Nova Ortografia* certamente serão resolvidas com a publicação de um Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), como está previsto no Acordo.

ISBN 978-85-06-05464-2

Editora Melhoramentos Agosto de 2008